

第二屆為進入法院及檢察院司法官團的培訓課程及實習的錄取試

法律知識考試

刑法及刑事訴訟法 (B 卷)

(一)

A 與 B 均年滿三十歲，是相交十年的朋友。A 有正當職業，是一間外資公司的僱員；而 B 則失業多月，正為家庭生活費用而煩惱。

2006 年 5 月，A 因公務需離澳半月，於是將住所鑰匙交給 B，並請 B 幫忙照管。

B 在 A 離澳後前往 A 的住所，看到 A 將現金及一些值錢物品散放在家中不同地方，於是將 2,000 圓澳門幣據為己有，以解燃眉之急。

當晚，B 思前想後，覺得這樣的錢財來得容易，於是決定再次前往 A 的住所，以取得更多財物。

三天後，B 用 A 交給他的鑰匙再次打開 A 的家門並在家中搜尋，找到了 5,000 圓澳門幣及兩個價值分別為 2,000 圓及 5,000 圓澳門幣的金介指。然後 B 用在家中找到工具撬開了一個鎖著的抽屜，並將裏面的兩只勞力士手錶取出據為己有，價值分別為 30,000 圓及 50,000 圓澳門幣。

B 將所有這些財物帶回家中，並於次日將金介指及手錶拿到一間當舖典當，獲利 50,000 圓澳門幣。

當 A 結束公務回澳後，發現住所失竊，於是向警方報案。

B 因為害怕可能的法律後果，向 A 坦白承認其所作所為，並請求 A 的原諒，同時將典當所得的金錢歸還給 A。A 決定原諒 B 的行為，沒有將事情告知警方。

半年後，A 在工作中犯了嚴重錯誤，被其同事 C 嚴厲批評。A 對此十分不滿，決定對 C 進行報復。

A 於是去找 B 商量，並以向警方告發 B 作為要脅，要求 B 對 C 或其財產“做些不利的東西”。

A 提議 B 可以利用他擅長撬鎖的“技能”，從 C 最近購買的寶馬車中偷取財物，並告知該車車牌號碼及通常停泊地點。B 最終同意了。

兩天後的凌晨兩點，A 與 B 前往 C 停車的巷子，隨身攜帶了必需的作案工具。A 留在巷口監視，B 則繼續前行走向 C 的寶馬車。

此時，B 留意到一輛停泊在那裡的凌志車，裏面於著一個手提電腦袋。於是，

決定撬開車門并將電腦袋取出。

他在袋子裏面果然發現了一部電腦。後經檢查，該電腦因已損壞而僅值 500 圓澳門幣。

B 對該車造成的損失為 11,000 圓澳門幣。

B 接著走向 C 的汽車，損壞了該車門鎖和防盜，造成了 15,000 圓澳門幣的損失，并準備拆下車內價值 20,000 圓澳門幣的音響設備。

正當此時，A 突然看到 C 正走過來，感到十分害怕，沒有向 B 發出警告就趕緊溜走。

C 走進巷子，注意到自己的汽車車門大開，有人在車裏，於是在路邊撿了一塊石頭跑過走，將 B 拉出車外。

B 看到 C 的手裏拿著石頭，就從衣服口袋裏取出隨身攜帶的一把小刀（刀鋒長 6cm）向 C 的手臂刺去；C 也在受傷倒地前一剎那用石頭將 B 的額頭打傷。C 和 B 的傷勢分別需 10 日及 3 日康復。

然後 B 利用 C 倒地的機會搜他的口袋，取去價值 2,000 圓澳門幣的手提電話及內有 5,000 圓澳門幣現金的錢包。

在附近執勤的治安警員 D 馬上趕到現場，遠遠看到 B 正用力踢 C，於是拔出槍枝向 B 射擊，B 受了輕傷。

在混亂中 B 從 C 身上取走的手提電話和錢包跌落在地上。

接著，B 用 C 的車匙開車逃走。但 B 並不具駕駛資格，不能控制車輛，因而導致車輛撞向行人 E，使其身體嚴重受傷。

然而，B 恐怕會被拘捕，沒有停下車輛反而繼續前行，直至在距離事故發生處 500 米遠的地方被警察抓獲，並即時被拘留。

B 被帶往警察局，將事情經過向警方和盤托出。警方對 A 發出拘留命令狀，其後在 A 的住所將 A 拘留。

B 造成的意外使 E 原有的疾病惡化，令 E 兩天後在醫院身亡。

F 是凌志車的車主，他表示不欲追究 B 的刑事責任。

C 也表達了同樣的意願。

請回答以下問題，并說明理由：

1. 詳細分析涉案各人的刑事責任。（10 分）
2. 警方拘留 A 和 B 的做法是否正確？（2 分）
3. C 和 F 放棄追究刑事責任的意願有什麼法律後果？（2 分）
4. 假設 C 想得到民事賠償，他可以怎樣做？（1 分）

（二）

試述澳門刑事訴訟法中的預審制度並加以評論。（5 分）

— 全卷完 —



CONCURSO PARA ADMISSÃO AO SEGUNDO CURSO E ESTÁGIO DE FORMAÇÃO PARA INGRESSO NAS MAGISTRATURAS JUDICIAL E DO MINISTÉRIO PÚBLICO

PROVA DE CONHECIMENTOS JURÍDICOS
DIREITO E PROCESSO PENAL
(Prova B)

I

A e B, ambos de 30 anos de idade, são amigos há 10 anos. A tinha emprego numa empresa de capital estrangeiro, enquanto B estava desempregado há meses e preocupado com as despesas familiares que tinha de pagar.

Em Maio de 2006, e por causa de serviço, A tinha de ausentar-se de Macau por 15 dias e por isso entregou a B a chave da sua casa, pedindo-lhe para tomar conta dela.

Depois da saída de A, B dirigiu-se à casa de A e viu várias notas de dinheiro e objectos valiosos, colocados em diversos lugares da casa, pelo que se apoderou de 2,000 patacas para satisfazer as necessidades urgentes da sua vida.

Nessa noite, tendo pensado muitas vezes e achado que esta seria a maneira mais fácil de arranjar dinheiro, B decidiu voltar a casa de A e apoderar-se de mais.

Três dias depois e com a chave que lhe fora entregue, B abriu a porta da casa de A e, procurando dentro dela, encontrou 5,000 patacas e dois anéis de ouro, avaliados em 2,000 e 5,000 patacas, respectivamente. E depois abriu uma gaveta fechada, utilizando um instrumento encontrado em casa, da qual retirou dois relógios de marca ROLEX, avaliados em 30,000 e 50,000 patacas, respectivamente.

B levou todos estes bens para sua casa e, no dia seguinte, penhorou os anéis e relógios numa casa de penhor, tendo obtido 50,000 patacas.

Ao regressar a Macau, A reparou que parte dos seus bens tinham sido subtraídos e apresentou queixa à Polícia.

Receando as consequências legais, B confessou perante A os furtos efectuados e devolveu-lhe a quantia obtida na penhora, pedindo-lhe perdão, o que foi aceite por A, que disso não informou a Polícia.

Meio ano depois, A cometeu um erro grave no trabalho e foi fortemente criticado pelo seu colega

de serviço C. Muito insatisfeito com isto, A decidiu exercer represália contra ele.

Para tanto dirigiu-se a B e exigiu deste que fizesse algo de mal contra C ou seus bens, ameaçando-o de que iria contar tudo à Polícia sobre os furtos ocorridos antes em sua casa caso B não fizesse o que lhe pedia.

A sugeriu que B poderia servir-se das suas técnicas em arrombamento de fechaduras de casas, de veículos ou de gavetas e tentar subtrair objectos encontrados no veículo de C, recentemente comprado e de marca BMW, indicando o número de matrícula e o local onde se costumava encontrar estacionado, ideia esta que finalmente foi aceite por B.

Dois dias depois e às duas horas de madrugada, A e B dirigiram-se ao beco onde estava estacionado o carro de C, trazendo consigo os instrumentos necessários para o efeito. A ficou num lado do beco para fazer vigilância, enquanto B continuou a aproximar-se do veículo.

Nessa altura, B reparou num novo veículo de marca LEXUS aí estacionado, dentro do qual estava colocada uma pasta própria para computador portátil, e decidiu arrombar a fechadura do carro e retirar a pasta.

E assim fez, encontrando dentro dela um computador, que foi depois avaliado apenas em 500 patacas, devido ao seu grau de deterioração.

Os prejuízos causados ao veículo foram avaliados em 11,000 patacas.

Acto contínuo, B dirigiu-se ao veículo de C, danificou a fechadura da porta e o sistema de alarme, causando prejuízo no montante de 15,000 patacas, e preparou-se para retirar o aparelho de música aí montado e no valor de 20,000 patacas.

Nesse preciso momento, A viu, de repente, aproximar-se C, e, como tinha muito medo, fugiu imediatamente, sem ter avisado B do súbito aparecimento daquele.

C entrou no beco e reparou que a porta do seu veículo estava aberta e alguém se encontrava dentro, pelo que apanhou na beira da rua uma pedra e correu para o seu carro, puxando B para fora.

Vendo a pedra na mão de C, B retirou do bolso uma navalha que trazia consigo, com lâmina de 6 cm, dando um golpe no braço de C, enquanto C reagiu antes de cair no chão, agredindo também B na sua cabeça, com a pedra. C e B precisaram de 10 e 3 dias, respectivamente, para se recuperarem das lesões sofridas.

Logo depois, e aproveitando a queda de C, B fez uma revista nos bolsos de C, tendo encontrado um telemóvel, avaliado em 2,000 patacas, e uma carteira contendo no seu interior 5,000 patacas.

D, guarda da PSP que se encontrava aí de serviço, apercebendo-se do incidente, dirigiu-se imediatamente ao local e, como viu de longe B a dar pontapés a C, sacou da sua pistola e disparou sobre ele, tendo-o atingido ligeiramente.

Naquela confusão, caíram no chão o telemóvel e a carteira que B havia subtraído.

Em seguida, com a chave de ignição do veículo de C, B conduziu o carro e fugiu. Entretanto, não conseguiu controlar o veículo por não ter carta de condução, o qual acabou por embater no peão E que por ali passava, causando-lhe ferimentos graves.

Com receio de ser apanhado, B não parou o veículo e continuou em marcha, até que foi

finalmente apahado pela Polícia a 500 metros à distância do local do evento, tendo sido detido imediatamente.

Levado à esquadra, B contou tudo, o que originou a passagem dos mandados de detenção contra A, que foi depois detido em casa.

Dois dias depois, E acabou por falecer no hospital em consequência da doença de que padecia e que foi agravada pelo acidente em que foi envolvido.

F é proprietário do veículo LEXUS e declarou não desejar procedimento criminal contra B.

C manifestou a mesma vontade.

Responda sempre fundamentadamente às seguintes questões:

1. Análise a responsabilidade jurídico-penal de cada um dos intervenientes.
(10 valores)
2. É ou não correcta a detenção de A e B efectuada pela Polícia? (2 valores)
3. A vontade manifestada por C e F (de não desejar procedimento criminal) terá consequências jurídicas? Quais são? (2 valores)
4. Suponha que C quer indemnização cível. O que pode fazer? (1 valor)

II

Faça uma abordagem sobre o regime de instrução no processo penal de Macau, comentando-o (5 valores).

— FIM —